

EVENTO

Mobilidade elétrica amplia espaço na Eletrolar

Feira terá o Future Mobility, hub dedicado à transição energética, à descarbonização e à mobilidade elétrica e híbrida

Luciane Medeiros

✉ luciane.medeiros@jornaldocomercio.com.br

A expansão do mercado de veículos elétricos, o avanço das tecnologias de recarga e a busca por soluções de mobilidade mais sustentáveis estão redefinindo a indústria automotiva e o deslocamento nas cidades. Em meio a esse cenário de transformação, a 19ª Eletrolar Show All Connect, feira multisetorial que conecta indústria e varejo, apresenta neste ano o Future Mobility, hub dedicado à transição energética, à descarbonização e à mobilidade elétrica e híbrida.

O evento ocorre de 22 a 25 de junho no Distrito Anhembi, em São Paulo. O Future Mobility surge como ponto de encontro da indústria automotiva, fornecedores, especialistas e compradores. Mais de 300 marcas do segmento estarão presentes, entre nomes nacionais e internacionais.

A programação é organizada em três eixos: a Eletrocar Show traz as novidades em car-



FABIO FRANCI/DIVULGAÇÃO/JC

Na edição do ano passado, espaço para test-drives e test-rides ficava dentro do pavilhão da feira

ros elétricos e híbridos, infraestrutura de recarga, armazenamento de energia e softwares de gestão de frotas, enquanto a Autopeças Show reúne empresas da cadeia de reposição e reparação automotiva e a E-Bike Show é voltada à micromobilidade, apresentando bicicletas elétricas, patinetes e plataformas de compartilhamento.

O espaço para test-drives e test-rides, que no ano passado ficava dentro do pavilhão da feira, será realizado no Sambódromo do Anhembi, o que propor-

cionará uma melhor experiência aos visitantes. Além disso, haverá demonstrações de sistemas embarcados e simuladores. “Quando compramos um carro, é preciso conhecê-lo. Por isso, o test-drive é tão importante e merece ter um espaço para ele”, destaca Carlos Clur, CEO do Grupo Eletrolar. “Os compradores estão mais conectados, exigem experiências reais e buscam conhecimento sobre tecnologia aplicada. Expositores precisam se diferenciar com inovação, conteúdo e

comunicação direta com o consumidor final, além de participar ativamente de um ecossistema B2B2C”, complementa.

A Future Mobility terá também uma Arena de Conteúdo com a participação de especialistas e executivos da indústria. Serão abordados temas como transição energética, infraestrutura, inovação tecnológica, Inteligência Artificial, logística, cidades inteligentes, e modelos de negócio. A mobilidade e os desafios para o deslocamento nas cidades brasileiras também

serão debatidos, com destaque para as soluções de micromobilidade, como bicicletas e patinetes elétricos.

Além do Future Mobility, a 19ª Eletrolar Show All Connected reunirá fabricantes, importadores e varejistas de diversos segmentos ligados à tecnologia e aos bens de consumo. A feira contará com espaços dedicados a eletrodomésticos, eletroeletrônicos, celulares, informática, utilidades domésticas, climatização, iluminação, games, saúde, bem-estar e soluções para casas inteligentes, consolidando-se como uma plataforma para lançamentos, geração de negócios e aproximação entre indústria e canais de distribuição.

Ao integrar a mobilidade elétrica a esse amplo ecossistema de inovação, a Eletrolar Show evidencia a convergência entre tecnologia, conectividade e sustentabilidade. A expectativa é que o evento fortaleça parcerias comerciais, impulse novos investimentos e contribua para acelerar a adoção de soluções capazes de transformar a forma como pessoas e mercadorias se deslocam, reforçando o papel da inovação como motor do desenvolvimento econômico e da transição para um modelo de mobilidade mais eficiente.

Laboratório Teuto reciclou 768 toneladas de resíduos em 2025 e poupa o equivalente a 12 mil árvores

O Laboratório Teuto apresenta números expressivos em sua estratégia de gestão de resíduos. Somente em 2025, a empresa destinou 768 toneladas de materiais recicláveis de volta ao ciclo produtivo, sendo 630 toneladas de papéis e papelão, o que significa a preservação de aproximadamente 12 mil árvores.

Os dados foram fornecidos pelo setor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Teuto. Segundo a supervisora da área, Aretha Duarte, o trabalho vai além da tradicional coleta seletiva. “Há um processo industrial interno de descaracterização e prensagem de materiais como blisters, magazines, papelão e plásticos, garantindo que cheguem com qualidade superior aos parceiros de reciclagem”, explica.

Do total de 768 toneladas

recuperadas em 2025, destacam-se 456 toneladas de papelão, 115,93 toneladas de papel cartão, 84 toneladas de plásticos, 58 toneladas de papel branco, 41,38 toneladas de metais (entre alumínio e sucata) e 12,5 toneladas de vidro.

“Nossa operação de destinação é robusta e de fluxo contínuo. Gerenciamos resíduos classe II (não perigosos) gerados em todas as etapas produtivas, desde a pesagem até o acondicionamento final”, detalha Aretha.

O sistema começa dentro das áreas produtivas e administrativas, onde os resíduos são segregados na origem. Em seguida, a equipe interna de Meio Ambiente faz a coleta e transporta os materiais até um galpão exclusivo da empresa.

Lá, ocorre triagem detalhada e armazenamento em

baías separadas por tipo. “A destinação final é sempre realizada por empresas parceiras devidamente licenciadas, garantindo tratamento ambientalmente adequado à natureza de cada resíduo”, explica a supervisora.

Outra frente de atuação é a gestão hídrica. O Teuto adota o reuso da água proveniente do sistema de osmose reversa, que é redirecionada para abastecer as torres de resfriamento. No dia a dia, a indústria utiliza sistemas de monitoramento de efluentes e busca máxima eficiência na limpeza de tanques e tubulações para reduzir desperdícios.

Na visão de Aretha Duarte, os benefícios são duplos. “Para o Teuto, essas ações significam eficiência operacional e conformidade rigorosa com a legislação ambiental. Para a socieda-



JC

Foram recuperadas 456 toneladas de papelão e 115,93 de papel cartão

de, o impacto é a preservação de recursos naturais”, afirma.

Ao garantir que os resíduos se tornem matéria-prima para novos produtos fora da empresa, a indústria farmacêutica reforça seu papel como agente de economia circular. “Mais de

630 toneladas de papéis e papelão destinados corretamente em um único ano evitam a derrubada de milhares de árvores e mostram que é possível aliar produção de medicamentos com responsabilidade ambiental”, conclui a supervisora.